



JORNAL DA ELC

Ano III nº 8 Março de 2003

FIM DE ANO Na ELC

Confraternização e Mensagem de Fim de Ano em Paraíba do Sul

As empresas ELC e Starlock reuniram seus funcionários em uma festa de confraternização em Paraíba do Sul no dia 22 de dezembro último. Na ocasião, o sócio Sr. André de Lima Castro analisou a situação de ambas as empresas e as perspectivas que se apresentam para 2003. A seguir apresentamos uma síntese do que ali foi abordado, acrescido de alguns esclarecimentos que obtivemos junto ao referido sócio.

O ano que findou teve como principais realizações a consolidação do parque fabril em Paraíba do Sul, com a aquisição de novos equipamentos e fixação de mão de obra qualificada, realizações facilitadas pela concessão de incentivos fiscais pelo Município. Retomamos alguns antigos clientes de grande projeção, como os Correios e a Caixa Econômica. Consolidamos nossa presença no mercado de energia elétrica e restauramos, pela Justiça na Itália, o direito de voltar a usar nosso nome tradicional ELC naquele país.

Por outro lado, vimos diminuído nosso faturamento devido à volta da inflação, no Brasil, e também pela queda nas exportações. Sem dúvida parte das dificuldades daí oriundas tem sua raiz nos problemas enfrentados pela economia nacional, na qual estamos inseridos. Assim também, a perda do poder aquisitivo que os funcionários da ELC e da Starlock passaram a conhecer de modo mais pronunciado a partir do 2º semestre de 2002 é comum a todos



Os sócios da ELC, André de Lima Castro (ao microfone), Eduardo de Lima Castro Jr. (ao centro) e Alberto de Lima Castro.

os brasileiros, independentemente das empresas para as quais trabalham.

Não obstante, a situação do nosso pessoal nos preocupa, tanto mais que o funcionário pressionado por problemas financeiros não produz todo o seu potencial.

Por isso mesmo, tornou-se de todo oportuno iniciar um debate sobre o Programa de Participação com base em Resultados, possibilidade prevista e regulamentada por lei, que consiste em uma parceria entre Empregador e Empregado, na qual o profissional ganha mais se a empresa atinge as metas traçadas.



Os sócios da ELC distinguiram com uma pequena homenagem os funcionários que completaram 10 anos de Casa, como no caso de Carlos José de Souza (na foto, o 2º da esquerda para a direita)

Para a efetivação desse Programa, temos que atuar como um time unido, no qual todos são relevantes, não importando a sua categoria funcional. Somente então conseguiremos diminuir nossos prazos de entrega, melhorar a qualidade da produção e aumentar as vendas, sobretudo na área externa, a grande perspectiva que se oferece para o crescimento da ELC. Temos tudo para aumentar o faturamento acima da inflação e de modo a gerar um excedente que possa vir a compor a base para uma remuneração acima dos salários atuais, a qual poderia vir a ser distribuída, conforme previsto na



O almoço de confraternização.

legislação, até duas vezes por ano.

Nossos produtos têm qualidade superior à de nossos concorrentes. Falta-nos eliminar, a nível da produção, os atrasos nos prazos de entrega e a falta de coordenação entre os vários setores responsáveis. Se todos nos conscientizarmos em torno da necessidade de superar esses problemas internos, estaremos abrindo a porta para um Ano Novo com realizações palpáveis para a

Nesta edição:

- Ano de mudança
- Nossa Empresa
- As forças da ELC
- Concursos
- Acontece
- Para você meditar



MUDANÇAS: PARA MELHOR

O ano de 2002 na ELC foi marcado pela mudança de funcionários e de instalações. De um lado, a área de Pesquisa & Desenvolvimento da ELC foi transferida para Paraíba do Sul.

Durante o ano, cerca de 40 funcionários trocaram o Rio de Janeiro por Paraíba do Sul. Se, do ponto de vista da empresa, houve a vantagem dos benefícios fiscais concedidos pelo Município, que dizer do ponto de vista pessoal e familiar dos funcionários transferidos?



Vista do edifício onde se localiza o escritório da ELC no Rio

Este Jornal apurou que, de modo geral, a mudança veio a ser dada como muito positiva. Nossos funcionários viviam, tipicamente, na área suburbana do Rio de Janeiro, Niterói ou Duque de Caxias, enfrentando, a diário, os problemas de transporte, falta de segurança e por vezes problemas habitacionais. Em Paraíba do Sul, todos passaram a habitar casas com pelo menos dois quartos e sempre com direito a quintal. O preço? Cerca de R\$ 270,00. Houve gente que buscou até um conforto adicional, como aquele que alugou, por R\$ 350,00, uma casa com 3 quartos, quintal e piscina.

ou outro caso de gente que percorre a distância a pé, fazendo “cooper”.

Nenhum problema de vaga nas escolas. A diversão de fim-de-semana é barata: por R\$ 15,00 mensais você e sua família podem freqüentar o Clube Social, com direito a piscina e aos bailes de

Domingo. Em suma, aqueles que deixaram para trás o Rio de Janeiro conhecem agora maior conforto e condições de vida mais humana, para si próprios e para suas famílias.

A dor de cabeça do transporte não mais existe. Um ônibus circula entre a fábrica e os bairros onde mora o nosso pessoal, o mais distante está a 15 minutos de bicicleta - existe um



Jardim Velho - Paraíba do Sul



Vista parcial da cidade de Paraíba do Sul

REVELANDO AS FORÇAS DA ELC

VENDAS

A partir deste número, o Jornal da ELC revelará, um uma série de fotos, as diversas equipes responsáveis pelo bom desempenho das empresas ELC e Starlock. Para iniciar, escolhemos a...

FORÇA DE VENDAS DA ELC, NO RIO.

Responsável pelo atendimento principalmente telefônico dos milhares de clientes da ELC em todo o Brasil. O grupo é formado por 15 integrantes, que em média têm 7 anos de Casa. A maior parte das ligações se refere à manutenção da clientela habitual, mas outrossim ocorre a captação de novos clientes, em média 250 a cada ano.

Nossos parabéns à Equipe de Vendas do Rio, que alcançou o maior resultado dentre todos os Centros de Venda da empresa.



Equipe de vendas da ELC do Rio de Janeiro



PARTICIPE E GANHE PRÊMIOS NO TERCEIRO CONCURSO DO JORNAL DA ELC

Na Grécia Antiga, à entrada do Templo de Apolo estava gravado: “Conhece-te a ti mesmo”, um ensinamento até hoje seguido. Há muitas maneiras de se chegar a esse objetivo, uma delas seria a de conhecer o trabalho que você exerce, para começar a entender algo importante sobre você mesmo, tal como nos revela Isabel Costa, premiada no 2º Concurso.

A essa altura já dá para perceber que o objetivo maior dos concursos promovidos por nosso Jornal é o de convidar o funcionário a pensar no significado da empresa, o sentido que tem o seu trabalho individual no quadro maior em que atua a empresa, qual seja o mercado e a sociedade, bem como outras idéias afins.

E aí vai o nosso 3º Concurso:

Atualmente, somente em selos a ELC/Starlock produz cerca de 210 milhões de unidades por ano. A terça parte vai para o mercado externo, que ainda está pouco explorado - na realidade, as perspectivas para a exportação são imensas.

Suponhamos, agora, que a Direção da ELC pediu que você indique qual a tendência do mercado brasileiro para o ano 2015. Na sua opinião:

- a) as fraudes e violações no Brasil ocorrerão em proporções cada vez maiores, nesses próximos 12 anos,
- b) a sociedade brasileira, nos próximos 12 anos, verá diminuir os níveis de fraude, corrupção e criminalidade.

Escolha uma das duas hipóteses e diga

- a) porque acha que será assim;
- b) que recomendações você faria à Direção da ELC como decorrência da situação que você antevê.

As duas melhores composições - 6 a 12 linhas escritas à mão serão suficientes - farão jus a um prêmio de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) cada uma.

Nota: não existe uma resposta certa única; **qualquer das duas soluções é admissível**, o que importa é o seu raciocínio, incluindo as recomendações que você faria.



CONSCIENTIZAÇÃO: AS GANHADORAS DO 2º CONCURSO SOBERAM COM PRECISÃO RETRATAR PORQUE A ELC É UMA EMPRESA IMPORTANTE

Este Jornal recebeu cerca de 70 respostas ao Concurso, que consistia na resposta à frase: “Por que a ELC é uma empresa importante?”. Houve muitas respostas interessantes, mas as duas selecionadas para os dois prêmios de R\$ 100,00 cada uma foram as de **Cláudia José Carlos** e **Isabel Cristina Costa**, ambas operadoras de máquinas de injeção da Starlock.

A primeira premiada escreveu:

“A ELC é uma empresa importante porque:

- É uma empresa inteligente: cria.
- Não polui: recicla.
- Contribui para o desenvolvimento do país, inclusive na área social, já que se instalou numa cidade sem opção de emprego.
- Oferece ao consumidor a segurança de seus produtos.”

Nosso comentário:

Composição premiada porque realça de modo incisivo e objetivo os aspectos da atividade da ELC ligados à **criatividade, meio ambiente, função social e atendimento das necessidades de**

mercado.

Após lembrar que o ideal da vida não é a intenção de ser perfeito, mas a esperança de melhorar sempre, **Isabel Cristina Costa** acha que a ELC, através de trabalho persistente e pesquisa, desenvolveu tecnologia do porte de uma empresa multinacional. É uma empresa com visão social, por criar produtos recicláveis e dar trabalho. Ademais, por suas idéias inovadoras nos comunica a esperança de melhorarmos sempre, como seres humanos.

Nosso comentário:

Composição premiada porque relaciona, de um modo muito original, o desenvolvimento da tecnologia da ELC com o desenvolvimento do



Homenagem da Câmara de Vereadores

A atuação da ELC em Paraíba do Sul levou a Câmara dos Vereadores daquela cidade a aprovar as indicações dos sócios Srs. André de Lima Castro e Eduardo de Lima Castro Jr. para receberem o título de Cidadão Honorário de Paraíba do Sul.

A iniciativa foi do Vereador Jorge Luiz Rivelo para André de Lima Castro (foto à esquerda) e do Vereador Francisco de Assunção no caso de Eduardo de Lima Castro Jr. (foto à direita)



Os diplomas respectivos foram entregues em cerimônia havida no dia 15 de janeiro. Em sua resposta, os sócios da ELC agradeceram a colaboração que a Câmara dos Vereadores e a Prefeitura de Paraíba do Sul têm dado à empresa em sua implantação no Município.

Para você meditar

A FLAUTA MÁGICA

Era uma vez um caçador que contratou um feiticeiro para ajudá-lo a conseguir alguma coisa que pudesse lhe facilitar o trabalho nas caçadas.

Depois de alguns dias, o feiticeiro lhe entregou uma flauta mágica que, ao ser tocada, enfeitava os animais, fazendo-os dançar. Desse modo, o caçador teria facilitada a sua ação.

Entusiasmado com o instrumento, o caçador organizou uma caravana convidando dois outros amigos caçadores para à África.

Logo no primeiro dia de caçada, o grupo se deparou com um feroz tigre. De imediato, o caçador pôs-se a tocar a flauta e, milagrosamente, o tigre, que já estava próximo de um de seus amigos, começou a dançar. Foi o momento para os caçadores darem o bote. Horas depois, um sobressalto. A caravana foi atacada por um leopardo que saltava de uma árvore.

Ao som da flauta, contudo, o animal transformou-se: de agressivo à um manso animal. Os caçadores não hesitaram e novamente o atacaram.

E foi assim: flauta sendo tocada, animais ferozes dançando, caçadores caçando.

Ao final do dia, o grupo encontrou pela frente, um leão faminto. A flauta soou mas o leão não dançou. Ao contrário, atacou um dos amigos do caçador flautista, devorando-o. Logo depois, devorou o segundo.

O tocador de flauta, desesperadamente, fazia soar as notas musicais, mas sem resultado algum. O leão não dançava. E enquanto tocava e tocava, o caçador foi devorado.

Dois macacos, em cima de uma árvore próxima, a tudo assistiram. Um deles observou com sabedoria: Eu sabia que eles iam se dar mal quando encontrassem um surdinho...

Moral da História:

Não confie cegamente nos métodos que sempre deram certo; um dia podem não dar. Prepare sempre alternativas para as situações imprevistas; preveja tudo que pode dar errado e prepare-se. Esteja atento às mudanças e não espere as dificuldades para agir.



Cada qual segundo sua natureza

Monge e discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e tomou o bichinho na mão. Quando o trazia para fora, o bichinho o picou e, devido a dor, o monge o deixou cair novamente na água, tomou um ramo de árvore, adiantou-se outra vez a correr pela margem, entrou no rio, colheu o escorpião e o salvou.

Voltou e juntou-se aos discípulos na estrada. Eles haviam assistido a cena e o receberam perplexos e penalizados:

"Mestre, deve estar doendo muito! Porque salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu a sua ajuda! Picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão!"

O Monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu:

"Ele agiu conforme a sua natureza, e eu, de acordo com a minha."

Esta parábola nos faz refletir a forma de melhor compreender e aceitar as pessoas com quem relacionamos. Não podemos e nem temos o direito de mudar o outro, mas podemos melhorar nossas próprias reações e atitudes, sabendo que cada um dá o que tem e o que pode.

Devemos fazer a nossa parte com muito amor e respeito ao próximo.

Cada qual conforme a sua natureza.

*Autor Desconhecido
Parábola Hindu*



SUA OPINIÃO

Envie sua opinião/sugestão/reclamação sobre o trabalho e/ou os temas da ELC para: opinioao@elc.com.br

Nota do Editor:

Caro leitor, as duas parábolas desta página não foram apresentadas aqui apenas para o seu entretenimento e ilustração. **Elas têm tudo a ver com a atual situação vivida pela ELC e referida na Mensagem do seu Diretor, na 1ª página deste Jornal.** A empresa necessita aumentar a eficiência de seu processo produtivo e para isto, entre outros fatores, seus funcionários, tal como na parábola da flauta mágica, não devem esperar as dificuldades para então agir e ainda, tal como na história do monge e do escorpião, todos devemos fazer a nossa parte com dedicação e respeito, independentemente daquilo que outros venham a fazer.